

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA CRISTINA CASTRO DE AMARAL**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NO ENSINO  
FUNDAMENTAL: DIFICULDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA  
ESCOLA DE PARINTINS/AM.**

**PARINTINS/AM**

**2022**

**ANA CRISTINA CASTRO DE AMARAL**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NO ENSINO  
FUNDAMENTAL: DIFICULDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA  
ESCOLA DE PARINTINS/AM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito de obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup>. Georgina Terezinha Brito Vasconcelos  
Co-Orientador (a): Especialista. Prof.<sup>a</sup>. Elenice Maria Farias Mourão.

PARINTINS/AM

2022

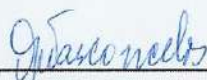
**ANA CRISTINA CASTRO DE AMARAL**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NO ENSINO  
FUNDAMENTAL: DESAFIOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DE  
PARINTINS/AM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito de obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Aprovado em: 17/10/2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

**(Presidente) Dra. Georgina Terezinha Brito Vasconcelos**

Universidade do Estado do Amazonas



---

**(Membro) Prof<sup>a</sup> MSc. Francisca Keila de Freitas Amôedo**

Universidade do Estado do Amazonas



---

**Prof. Dr. Maildson Araújo Fonseca**

Membro

*Dedico este trabalho a meus filhos Ethan Daniel e Maria Laura, e meus pais seu Arlindo e Maria Graciete e aos meus professores que até aqui me mediaram.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus pela dádiva da vida, por ter me dado forças para superar os percalços e chegar até aqui. A minha família em especial meu pai, Arlindo e minha mãe Maria Graciete, que apesar das dificuldades sempre estiveram ao meu lado, motivando-me na minha jornada e me dando forças. Ao Daniel, por ser um ótimo pai e parceiro pois nos momentos que eu quis desistir ajudou-me a levantar e seguir em frente. Aos meus irmãos Ana Carolina, Odnila e Arleson por toda ajuda e motivação.

Agradeço a minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Georgina Teresina por mediar e pela paciência por instruir com seu conhecimento para a construção deste trabalho. , Agradecimento em especial à minha coorientadora e amiga Elenice Mourão, por estar ao meu lado orientando, e ajudando na construção deste trabalho e por todo aprendizado que obtive ao meu lado. Aos professores do colegiado de Pedagogia, a minha querida Professora Dr<sup>a</sup> Simone Souza da disciplina de tese de conclusão do curso, por toda orientação desde que adentrei na universidade pelo seu carinho conosco seu companheirismo por todo o conhecimento repassado e por meus professores agradeço a eles, ao meu tempo de estadia na universidade. Agradeço a Edilene Secretária do colegiado de Pedagogia, por está nos ajudando com as pendências ou situações que por aqui passamos afins, agradeço por tê-la conhecido e por fazer parte da minha vida acadêmica.

Agradeço a meus amigos, Janaina, pelo companheirismo e sua risada contagiante e pela confiança, Geovane pela sua voz calma e suas piadinhas sem graça, Liliane pela sua fofura e voz calma , Thais pela sua maturidade e sua palavra “rum” para as ocasiões inesperadas, Suzana pelas conversas descontraídas e risadas e Dan Victor pela amizade e companheirismo de sempre estarmos ajudando um ao outro, de lado a lado. Pelos momentos de risada e descontração quando nós estávamos frustrados com coisas aleatórias, lá estavam eles.

*Às vezes, as mentes brilhantes e inteligentes não brilham em testes padronizados  
por que elas não tem a mente padronizadas.*

*Diane Ravitc*

## RESUMO

O presente trabalho como tema “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no Ensino Fundamental: Desafios no Ensino-Aprendizagem em uma Escola de Parintins/Am”. Tendo como seu objetivo geral investigar as dificuldades que os professores encontram em uma criança que possui o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Este seu embasamento teórico fundamentado nos pressupostos autores sendo eles o : DSM IV (2015), BARBOSA (2017), BARKLEY (2008), ARCE E MARTINS (2010), RELVAS (2015), dentre outros que investigam este tema. Os procedimentos metodológicos utilizados foram de natureza qualitativa e de abordagem fenomenológica e teve como instrumento de investigação uma entrevista seguida do questionário semiestruturado, com uma professora e uma auxiliar de atendimento educacional especializado no Ensino Fundamental de uma escola Municipal de Parintins-Am, compostas por 5 (cinco) questões abertas. Sendo que o questionário foi aplicado em duas atuantes no trabalho educativo e pedagógico com o aluno que tem o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), em sala de aula, e nas análises foram apontadas que dificuldade do educador em ensinar uma criança que possui o TDAH, é a superlotação em sala de aula e a falta de ajuda dos familiares com a criança e a falta de conhecimento por parte do docente. Sendo assim, as análises apontaram na opinião das entrevistadas que a escola e sala de aula não estão prontas para receber essa criança com TDAH, por ser uma sala superlotada assim trazendo dificuldades no ensinar o sujeito e a falta da participação dos pais e a falta de conhecimento dos docentes acerca do que é o transtorno e como auxiliar na aprendizagem desse sujeito.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH). Educação Inclusiva. Educação Especial.

## ABSTRACT

The present work as theme "attention deficit disorder with Hyperactivity in Elementary School: Challenges in Teaching-Learning in a School in Parintins/Am". Having as its general objective to investigate the difficulties that teachers find in a child who has attention deficit hyperactivity disorder. This theoretical basis is based on the authors' assumptions, namely: DSM IV (2015), BARBOSA (2017), BARKLEY (2008), ARCE and MARTINS (2010), RELVAS (2015), among others that investigate this topic. The methodological procedures used were of a qualitative nature and of a phenomenological approach and had as a research instrument an interview followed by a semi-structured questionnaire, with a teacher and an educational assistance assistant specialized in Elementary School of a Municipal School in Parintins-Am, composed of 5 (five) open questions. Since the questionnaire was applied to two active in the educational and pedagogical work with the student who has attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), in the classroom, and in the analyzes it was pointed out that the educator's difficulty in teaching a child who has ADHD, is the overcrowding in the classroom and the lack of help from family members with the child and the lack of knowledge on the part of the teacher. Thus, the analyzes pointed out in the opinion of the interviewees that the school and classroom are not ready to receive this child with ADHD, as it is an overcrowded room, thus bringing difficulties in teaching the subject and the lack of parental participation and the lack of knowledge of teachers about what the disorder is and how to assist in the learning of this subject.

**Key-words:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Inclusive education. Special Education .

## LISTA DE TABELAS

<b>Figura 1:</b> Foto da Escola Municipal Irmã Cristine:.....	p.32
<b>Tabela 1:</b> Sugestões de atitudes e adaptações em sala de aula para alunos com o TDAH:.....	p.28
<b>Tabela 2:</b> Informações do questionário aos sujeitos da pesquisa acerca de suas formações e tempo de docência: .....	p.37
<b>Tabela 3:</b> Informações do questionário aos sujeitos da pesquisa acerca de suas formações e tempo de docência.(2):.....	p.39
<b>Tabela 4:</b> Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa:.....	p.40
<b>Tabela 5:</b> Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (2):.....	p. 40
<b>Tabela 6:</b> Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (3):.....	p.41
<b>Tabela 7:</b> Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (4):.....	p.43
<b>Tabela 8:</b> Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (5):.....	p.44
<b>Tabela 9:</b> Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (6):.....	p.45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**CID** - Classificação Internacional de Doença

**DSM** - Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**LDBEN** - Leis de Diretrizes Bases de Educação Nacional

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases de Educação

**NEE** - Necessidades Educacionais Especiais

**SEM** - Sala de Recursos Multifuncional

**TDAH** - Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
1.1. A CONCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE O TDAH .....	15
1.2. AS LEIS DE INCLUSÃO PARA O TDAH NO BRASIL .....	20
1.3. TIPOS DE TDAH.....	22
1.4. AS CONDIÇÕES OFERECIDAS PELA ESCOLA À CRIANÇA COM TDAH 23	
1.5. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TDAH NA ESCOLA.....	24
<b>CAPITULO II: PEGA CARONA NESSA CALDA DE COMETA VER A VIA-LÁCTEA ESTRADA TÃO BONITA: PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	31
2.1. ABORDAGEM DA PESQUISA.....	32
2.2. PROCEDIMENTO DA PESQUISA .....	32
2.3. TIPO DE PESQUISA .....	32
2.4. O LÓCUS DA PESQUISA .....	33
2.5. SUJEITOS DA PESQUISA.....	34
2.6. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	34
<b>CAPÍTULO III: SE VOCE QUER VIR COM A GENTE VENHA QUE SERÁ UM BARATO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é encaminhada como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, tendo como título “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no Ensino Fundamental: dificuldades no Ensino-aprendizagem em uma Escola Municipal de Parintins-AM. O referido interesse pelo tema foi escolhido a partir de minha primeira experiência na Educação infantil, no Programa de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID), na qual me deparei com uma criança com o características de transtornos globais de atenção e/ou hiperatividade, isto é, com o possível diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição) código 314.0/314.01 e CID (Código Internacional de Doenças) código F90.0/F90.1. Durante o período em que permaneci atuando no acompanhamento pedagógico proporcionado pelo PIBID, e principalmente com o aluno acima mencionado, percebi a inabilidade e ou desconhecimento dos professores em relação a este e outros transtornos, bem como a falta de metodologias e ferramentas necessárias para trabalhar com o público neurodivergente.

Sendo assim, como mãe de uma criança com o diagnóstico de Autismo com Transtorno de déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, vejo que é de suma importância abordar este tema pois ele irá auxiliar não somente os educadores, bem como também os pais. Não somente por conta da falta de conhecimento de ambos, mesmo quando ainda estão familiarizados sobre o possível transtorno. Destaca-se que esta pesquisa pode contribuir como um alerta para os órgãos públicos sobre a superlotação em sala de aula e para pais, enquanto sujeitos atuantes na escola, com seu filho e na formação dos educadores e auxiliares para receberem uma criança com necessidades educacionais especiais, de maneira que a partir dessa formação incluam. Ressalta-se a importância desta pesquisa para toda a comunidade escolar, assim como para a academia e órgãos e instituições educacionais e, principalmente, para a sociedade que pouco conhece o transtorno, mas que muito o marginaliza.

Tendo como finalidade investigar as dificuldades que os professores encontram no processo de ensino-aprendizagem de uma criança com o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Por se tratar de uma necessidade educacional especial

que é pouco conhecida ou que possui menor relevância comparada a outros transtornos, é preciso elucidar os objetivos em detrimento dos resultados a serem alcançados. Desta forma salientamos que esta pesquisa pode contribuir para o meio educacional, incentivando a formulação de pesquisas acerca da presente temática, proporcionando novas contribuições para o ambiente educacional em geral, bem como disseminando novos olhares sobre alunos neurodivergentes e, principalmente, com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Para atingir os objetivos do referido estudo foram traçados objetivos gerais e específicos, sendo eles: conhecer a concepção do professor sobre o TDAH; averiguar as condições oferecida pela escola e por fim analisar as metodologias utilizadas pelo professor no ensino dessa criança com TDAH no processo de ensino aprendizagem do sujeito do 2º ano do ensino fundamental com TDAH em uma determinada escola de área Suburbana da cidade de Parintins AM.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Capítulo I, com referencial teórico onde trazemos ao início uma música infantil: "*No mundo da lua*". A qual identifico com o transtorno, a seguir é onde abordamos os conceitos do transtorno segundo os autores trazidos sobre a concepção dos professores acerca do tema respondendo os objetivos que foram propostos, as condições que a escola oferece e as metodologias que trabalham .

Ao Capítulo II, intitulado: Pega carona nessa calda de cometa ver a via-láctea estrada tão bonita: Percurso Metodológico, trazendo um estudo de natureza qualitativa, de método fenomenológico, tendo como procedimento bibliográfico, com o estudo de caso, tendo como questionário de entrevista direcionada a professora titular da sala e uma auxiliar de AEE. Esperando que elas respondam de forma livre sobre o que sabe sobre o tema pesquisado.

No Capítulo III, trazemos como título: Se você quer vir com a gente venha que será um barato: análise e discussão dos resultados, é onde trazemos os resultados que obtivemos acerca da nossa pesquisa com os dados observados e do questionário que foi proposto as sujeitas da pesquisa, sobre um olhar crítico da pesquisa foi visto que as professoras e não estão preparadas para receber o sujeito com TDAH, e pela falta de formação que elas enfrentam e mesmo assim aceitam esse desafio para educar. É perceptível que não devemos ignorar os desafios que elas enfrentam, como a superlotação das salas, falta de laudo médico atualizado e o importante que é a parceria da escola com a família. Visto que para a educação desse sujeito é

necessário esse acompanhamento. Ao final do estudo traremos as nossas considerações acerca de tudo que foi exposto no referido trabalho até o momento.

## CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

*Eu vivo sempre no mundo da lua.  
Tenho alma de artista sou um gênio sonhador e romântico.  
Pegar carona nessa cauda de cometa.  
Ver a Via-Láctea, estrada tão bonita brincar.  
de esconde-esconde numa nebulosa.  
Voltar pra casa nesse lindo balão azul.*

### **Balão Mágico**

Neste primeiro capítulo iniciamos com o trecho da música do balão azul, a primeira frase diz que o sujeito vive sempre no mundo da lua. Pergunta-se: O que ele quer dizer quando fala que vive sempre no mundo da lua? É observado o primeiro sintoma da criança do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, a desatenção, na qual ao decorrer do nosso trabalho iremos discutir, a partir da base teórica abordada, iremos compreender uma nova concepção relacionada com o nosso tema, uma perspectiva com o olhar diferente à cerca do transtorno. A partir disso abordaremos qual a concepção do professor sobre o TDAH, os principais sintomas acerca do transtorno.

#### **1.1. A CONCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE O TDAH**

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) com o atual rótulo que é usado para designar as dificuldades que se destacam pelas crianças quanto à características quanto a atenção, controle, concentração e impulsividade, que se caracterizam com impulsividade e atividade excessivas. De acordo com o DSM- IV:

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar - sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. (DSM IV, 2015, p,32).

De acordo, com o manual de diagnóstico e estatístico de distúrbios mentais, ele é um transtorno de neurodesenvolvimento que prejudica o sujeito em níveis que causam danos na criança e em seu desenvolvimento. Transtorno esse que se os pais ou professores não perceberem pode atrasar a aprendizagem e desencadear problemas futuros, atrapalhando o sujeito de ter concentração adequada que é necessitado para que possamos assimilar conteúdos a qual precisam dessa concentração para poder ser compreendido.

O professor na maioria das vezes traz queixas sobre crianças que não ficam quietas em sala de aula, andam de carteira em carteira, atrapalhando as atividades, e incomodando os demais coleguinhas, Barbosa coloca que:

Os alunos desatentos e inquietos desafiam os profissionais da educação, pois muitas crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de comportamento na sala recebem um diagnóstico de TDAH. Os alunos com este transtorno apresentam alto risco de cronicidade no que tange às dificuldades de sucesso acadêmico, desenvolvimento de comportamento antissocial e problemas de relacionamento com colegas, pais e professores. (BARBOSA 2017, p.83).

É perceptível que essas crianças com esse transtorno venham a desafiar esses profissionais que ainda não tem o devido preparo para trabalhar com ambas e na maioria das vezes é rotulada para um aspecto negativo e levando para a vida adulta. Quando o transtorno é dito como severo, e não tenha recebido a atenção merecida, esse sujeito perpassa a vida acompanhado de dificuldades de aprendizagens, agregando todo um emaranhado de problemas. Enquanto alguns profissionais de educação desconhecem tal transtorno pouco poderá ajudar essa criança a alcançar uma aprendizagem significativa.

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDAH) o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de causas genéticas que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida e caracteriza-se pelos sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

Sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM – V (2014, p. 32), conceitua como:

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentada, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente se sobrepõe a transtornos em geral considerados “de externalização”, tais como o transtorno de oposição desafiante e o transtorno da conduta. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional (2014, p. 32).

Ele é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Ele ocorre em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo em que já foi pesquisado. De acordo com Arce e Martins (2010, p.11) os sintomas em crianças com TDAH está especificado em três grupos: a desatenção, a hiperatividade e a Impulsividade.

A seguir, será apresentado um quadro de acordo com o DSM- IV, sobre os critérios de diagnósticos sobre o transtorno (2014, p. 59)

Quadro 1- Critérios para diagnóstico

<b>CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS</b>	
<b>DESATENÇÃO</b>	<b>HIPERTATIVIDADE/ IMPULSIVIDADE</b>
<p>Desatenção: seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento e têm impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais: Para adolescentes mais velhos e adultos (17 anos ou mais), pelo menos cinco sintomas são necessários.</p> <p>Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligencia ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso).</p>	<p>Hiperatividade e impulsividade: seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento é tem impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais: Nota: Os sintomas não são apenas uma manifestação de comportamentopositor, desafio, hostilidade ou dificuldade para compreender tarefas ou instruções. Para adolescentes mais velhos e adultos (17 anos ou mais), pelo menos cinco sintomas são necessários.</p> <p>Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.</p>

Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).	Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar).
Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia).	Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado.
Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo). e. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).	Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).

Fonte: Amaral, set, 2022.

Crítérios esses que dão o caminho para o especialista dar o diagnóstico correto a qual a partir dele, o sujeito terá o conhecimento de como conviver.

A criança desatenta apresenta pequenos erros por descuido que para ele é normal e nem se deparam com isso para Barkley, DuPaul e McMurray, 1990; Stewart, Pitts, Craig e Dieruf, 1966 apontam que a:

**Desatenção** – “Muitas vezes, os pais e professores descrevem esses problemas de atenção como: “parece não ouvir”, “não termina as tarefas”, “sonha acordado”, “costuma perder as coisas”, “não se concentra”, “distrai-se facilmente”, “não consegue trabalhar sem supervisão”, “precisa de mais direcionamento”, “muda de uma atividade incompleta para outra” e “parece confuso ou estar nas nuvens” (Barkley, DuPaul e McMurray, 1990; Stewart, Pitts, Craig e Dieruf, 1966, p,89).

Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros os por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras. Frequentemente tem dificuldades para manter a atenção em um trabalho ou nas atividades lúdicas. Na

hiperatividade é o sujeito tem dificuldades de controlar impulsos. Nas crianças que contém o TDAH, são notados sintomas elevados de atividades excessivas ou impróprios ao desenvolvimento, seja atividade motora, seja vocal. Frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira, com frequência sai de sua carteira em sala de aula, quando se espera que permaneça sentado.

Já impulsividade é a frequência na criança é quando a mesma responde precipitadamente antes de se completarem as perguntas, frequentemente tem dificuldades de aguardar sua vez. O transtorno pode ser descoberto no início da infância onde a criança começa seu percurso escolar, dando visibilidade aos primeiros sinais do transtorno, crianças essas que mostram ser em poucas palavras desobedientes, bagunceiras, faladeiras, mostram não prestar atenção a seus educadores ou aos comandos que podem atrapalhar muito a orientação da aula

A partir dessa conjectura Barkley, salienta que à múltiplas técnicas de avaliação são colocadas em circunstâncias domésticos e escolares para um exame abrangente das crianças que podem ter TDAH. Para o autor:

Embora os critérios de diagnósticos para esse transtorno tenham criados e publicados principalmente por médicos (por exemplo, *American Psychiatric Association, 2000*), os profissionais da escola devem conhecer procedimentos de avaliação apropriados por diversas razões. Em primeiro lugar, problemas de desatenção e controle comportamental são dois dos motivos mais comuns para o encaminhamento para psicólogos pediátricos escolares e clínicos. Portanto, os psicólogos escolares devem estar em condições de conduzir uma avaliação do TDAH ou, no mínimo conhecer profissionais da comunidade que possam realizar um exame apropriado. Em segundo lugar, os psicólogos escolares têm esse acesso direto a fontes de informação e dados (por exemplo, professores, observações do comportamento da criança em cenários naturais). cruciais para o diagnóstico diferencial de TDAH. Em terceiro lugar o TDAH, é prevalente em certas populações (por exemplo, crianças com deficiência de aprendizagem) frequentemente atendidas por psicólogos escolares. (Barkley, 2008 apud DUPAUL; 2007, p. 21.)

Para o Barkley e DuPaul, essas crianças com TDAH são habilitadas para as funções da educação especial que tem no Estados Unidos onde os centros educacionais veem a dispor destes serviços para identificação deste transtorno.

O TDAH na medida que esse professor desconhece esse transtorno ele vem a rotular a criança com o transtorno como sujeitos que trazem negatividade em sala de aula e influenciarem na bagunça ou assim por diante.

## 1.2. AS LEIS DE INCLUSÃO PARA O TDAH NO BRASIL.

No dia 30 de novembro de 2021, foi sancionada as leis que asseguram a crianças com Transtornos de aprendizagem, como a dislexia e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) um marco histórico para as crianças que possuem esses transtornos, leis essas que asseguram acompanhamento integral nos educandários para eles. Uma lei de extrema importância pois antes não tinham um acompanhamento adequado de acordo com a sua aprendizagem.

A lei de Lei Federal nº 14.254, traz em suas principais definições:

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Definições essas que veem a garantir que essas crianças com TDAH tenham um acompanhamento apropriado de acordo com a sua necessidade de aprendizagem. E aos educandários que venham a oferecer apoio aos familiares e ao educando, e seguindo de proteção a essa criança com esse transtorno.

Nos dias 7 a 10 de Junho de 1994 em Salamanca, na Conferência Mundial de Educação Especial, foi atestado compromisso de educação para todos com o princípio fundamental da escola inclusiva e toda criança, jovens e adultos com necessidades educacionais dentro do sistema regular de ensino tem direito fundamental à educação e foi reafirmado:

que deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular e que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades. (Declaração de Salamanca 1994, p. 01)

A escola inclusiva traz consigo a necessidade de atender cada pessoa com ou sem especificidades, redirecionando em uma pedagogia centrada na criança com quaisquer necessidades especiais e educá-las com todas as outras crianças. Feito isso, a instituição educacional tem como princípio fundamental de que todas as crianças devem aprender juntas, independentemente de quaisquer diferenças ou dificuldades que possuem ou tenham.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394 da lei), traz um conteúdo amparando a educação especial, o que em si marca importantes obrigações e especificações para a inclusão de alunos especiais e enquadrando a criança com TDAH, mesmo o transtorno não sendo citado. O documento garante a adaptação do ensino para crianças com necessidades e transtornos, podendo incluir também o TDAH.

A lei 9.394. de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), onde o capítulo V, aponta à educação especial, com base nos seguintes artigos:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especificado, na escola regular para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais :I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades; II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

É importante salientar a importância dessas leis acerca da criança nas escolas regulares, contribuíram grandemente para que as crianças com necessidades especiais, tenham uma educação de qualidade e inclusiva onde elas não se sintam de maneira alguma diferente das outras crianças, e contendo um apoio pedagógico e especializado para atender quaisquer que forem as suas particularidades.

### 1.3. TIPOS DE TDAH

O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade é um transtorno que pode ser diagnosticado na primeira infância, sendo um transtorno que traz diferentes tipologias na qual o indivíduo pode apresentar diferentes aspectos com elevação de graus diferente e pode ser apontado a partir de três características: a desatenção, impulsividade e hiperatividade na qual compõem deste transtorno. O diagnóstico do TDAH pode ser classificado em 3 subtipos sendo eles a combinação de ambos na qual fazem parte do transtorno. *De acordo com o DSM-IV (2014, p.60), sugerindo seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento do sujeito.*

**314.1 (F90.2) Apresentação combinada:** Se tanto o Critério A1 (desatenção) quanto o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) são preenchidos nos últimos 6 meses.

**314.0 (F90.0) Apresentação predominantemente desatenta:** Se a desatenção é preenchida, mas se a(hiperatividade-impulsividade) não é preenchido nos últimos 6 meses.

**314.1 (F90.1) Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva:** Se o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) é preenchido, e o Critério A1 (desatenção) não é preenchido nos últimos 6 meses.

*Percebe-se que os subtipos são essenciais para dar o diagnóstico o sujeito de forma apropriada. Como foi apontado, são aspectos que levam um determinado tempo de investigação para serem determinado o CID correto. Ao serem feitos todos os procedimentos adequados para o sujeito com esse transtorno, ele pode aprender os artifícios para conviver e se adaptar a isso de acordo com o grau do TDAH e ver a gravidade de cada.*

**Especificar a gravidade atual:**

Leve: Poucos sintomas, se algum, estão presentes além daqueles necessários para fazer o diagnóstico, e os sintomas resultam em não mais do que pequenos prejuízos no funcionamento social ou profissional.

Moderada: Sintomas ou prejuízo funcional entre “leve” e “grave” estão presentes.

Grave: Muitos sintomas além daqueles necessários para fazer o diagnóstico estão presentes, ou vários sintomas particularmente graves estão presentes, ou os sintomas podem em resultar prejuízo acentuado no funcionamento social e profissional (*DSM-IV (2014, p.60)*).

*O sujeito com TDAH pode apresentar somente a desatenção e não apresentar a impulsividade de tal modo que pode ter hiperatividade e não ter a desatenção pode*

*ter TDAH. De modo que também pode ser apontado entre sintomas de leve, moderado e grave.*

O transtorno não tem cura, tendo início logo no indivíduo quando criança e dura até a vida adulta. No momento que a criança inicia na educação infantil creche, tais características podem ficar evidentes variando de criança para criança. No ensino fundamental o TDAH, fica evidente pois a hiperatividade, impulsividade ou até a desatenção podem permanecer no ambiente escola. Tendo tratamento de acordo com a necessidade do sujeito. Logo é fundamental que a escola ofereça condições adequadas para acolher essa criança com transtorno e inclui-los de maneira que se sintam acolhidos por seus professores e colegas de aulas tendo em vista uma aprendizagem que seja significativa para ele.

#### **1.4. AS CONDIÇÕES OFERECIDAS PELA ESCOLA À CRIANÇA COM TDAH**

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção com a Hiperatividade (ABDAH), “as escolas não estão preparadas e ainda tem muito o que aprender. E as famílias que contém recursos e que podem recorrer a escolas particulares os pais e as crianças encontram problemas, imagine nas escolas públicas”. E raramente os profissionais encarregados da orientação escolar de uma escola estão preparados para lidar com crianças que tem necessidades educacionais especiais (NEE) do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Professores que não tem formação ou a super lotação da sala de aula ou apenas desconhecem o transtorno veem a enfrentar dificuldades acerca do aprendizado do sujeito com transtorno, todavia, que o transtorno é incontrolável e de característica impulsiva que atrapalha o trabalho do mesmo, onde o professor irá impor regras e situações que irá dificultar de forma contrário ao desejado.

As regras e o ambiente limitado somados ao método convencional rígido, focado no cumprimento de tarefas, faz com que esses alunos reajam negativamente, tornando-se inquietos e improdutivos, dificultando o trabalho pedagógico do educador (MATTOS, 2015).

Regras essas para que o sujeito com o transtorno é um desafio, pois os mesmos tem dificuldades em obedecer a ordens onde dificultará na aprendizagem onde deixará desanimado e desestimulando o professor em seu trabalho.

Os sujeitos com NEE do TDAH tem características que contém desatenção e hiperatividade, então estas são particularidades tendem a ser peculiares deste transtorno e no ensino fundamental, que a criança começará a ficar perceptível tais sintomas, sendo ainda que não tem controle do transtorno e sobre seus atos que são da hiperatividade tendo em vista que o professor esteja ciente desde transtorno, com isso, ele de alguma maneira vem a chamar atenção dessa criança e isso já traz atos negativos.

A hiperatividade característica do transtorno faz que os portadores de TDAH não consigam permanecer sentados por muito tempo, que façam barulho, espalhem seu material escolar, falem muito durante a aula, importunando os outros. Esses comportamentos atrapalham a aula e provocam irritação nos colegas e professores, que muitas vezes os interpretam como “má-criação”, baderna ou problemas de personalidade (MATTOS, 2015, p. 98, 99).

Consequências que tiram o controle do professor na direção da sua aula, e levando o agitação dos demais colegas, se o professor não tiver domínio do ambiente a sala de aula ficará um caos. Com isso, o professor deve ter uma estratégia pedagógica para aplicar nesses casos para não perder controle e incluir essa criança maneira que ela se sinta capaz de realizar as demais atividades propostas por ele e

Não se deve esquecer que toda ação educacional opera com a finalidade de contribuir para a mudança do comportamento do aluno, sendo realizada de forma planejada e não controlada, a resposta do educador, sua reação tem efeitos sobre o comportamento da criança. (BRIOSO; SÁRRIA, 1993, p.166).

Então se educandário propiciar um espaço para que os professores ponham em prática exercícios, estratégias e pondo essas crianças e ensinando-as, a ter autonomia e sejam incluídas de alguma maneira, a partir disso, trazendo atitudes positivas para eles.

## **1.5. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TDAH NA ESCOLA.**

O ambiente escolar é o local que a criança deve e tende a ser acolhida de forma ela se sinta segura para o início de sua jornada escolar pois a escola tem o papel importante na formação da mesma. Na escola, é que esse sujeito irá ter o contato o professor que irá ensina-la de maneira mais organizada. É necessário que esse professor faça que seja agradável e significativo a estadia da mesma e a sua

aprendizagem seja assimilada e incluída de maneira que de seja qual for sua necessidade especial ressaltando o aluno com TDAH. De acordo com Barbosa:

A escola adequada é aquela que se interessa pelo desenvolvimento global do aluno, onde a preocupação esteja vinculada ao desenvolvimento potencial de cada um, respeitando as diferenças individuais, e que cada aluno seja olhado como único, reforçando seu lado mais forte e auxiliando nos pontos mais fracos. (BARBOSA 2017, p.96).

A escola como amparo principal da criança TDAH, deve ter a preocupação com o desenvolvimento dela, vindo a respeitar a diferença transmitida por ela e suas características, e que esse professor venha a ter um olhar diferente e inovador para poder auxiliar da forma que único para ele como educando.

É necessário que uma equipe pedagógica junto com os professores e auxiliares tenham conhecimento do transtorno e possam ajudar suas crianças para poder ampara-las.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH, é um transtorno que afeta a criança em sua aprendizagem e concentração por este motivo na maioria das vezes a criança é rotulada como bagunceira, desatenta, visto pelo lado negativo da criança com o transtorno. Deve ser fundamental que o professor esteja ciente das dificuldades dessa criança e que alerte os pais para que ambos encontrem uma forma de encarregar-se desse sujeito com TDAH.

Barbosa, elenca que:

Os sintomas do TDAH no ambiente escolar trazem uma dificuldade em terminar atividades ou de participar de atividades, que seriam facilmente executadas por outras crianças. O desempenho insatisfatório frequentemente é acompanhado pelo fantasma do TDAH, e o professor consegue observar uma discrepância entre o potencial intelectual da criança e o seu desempenho, esse fato não é decisivo para que ocorra uma suspeita ou falso diagnóstico de TDAH. (BARBOSA 2017, p. 95).

O professor como mediador da aprendizagem tende a observar essa criança e alertar a escola, pois é nesse ambiente que aparecem as dificuldades de aprendizagem. Tais dificuldades são observadas em algumas atividades propostas pelo professor, onde se percebe que as mesmas são realizadas com facilidade por alguns alunos que não possuem TDH e ele não consegue. A escola como ambiente social ajudará essa criança a ter um convívio social e a ter com seus colegas na qual ele irá se instruir e aprenderá a obedecer sobre regras e limites. Nesse ponto de vista

a inclusão é necessário, já que essas crianças são na maioria das vezes esquecido pelo sistema educacional e precisam de atenção.

Tendo em vista que a educação especial é necessária para poder atribuir uma educação inclusiva para esse TDAH. Barbosa 2017 diz que:

A inclusão especial em seus contextos mais amplos vem a contribuir para a inserção das mais diferentes formas de dificuldades no âmbito escolar. O intuito dessa forma de inclusão é permitir acesso e o desenvolvimento de todas as crianças. Se a inclusão é para todos o TDAH, pode ser integrado neste processo. (BARBOSA 2017, p. 135).

A finalidade dessa inclusão é em permitir o direito a educação e desenvolvimento de dessas crianças, em um ambiente educacional, e que por tempo esse transtorno não era conhecido e muito menos compreendido, e por isso não tinham um olhar voltado para o contexto escolar de incluir.

### **3. METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA ALUNOS COM TDAH**

É perceptível que a criança ao entrar no ambiente escolar que se identificam os primeiros sinais do transtorno, durante isso, a escola deve estar a par do impacto que irá causar no desenvolvimento escolar da criança que tem o diagnóstico do TDAH e buscar estratégias, pretendendo incluir a criança, com as essas práticas pedagógicas adaptadas que podem fazer toda a diferença para um melhor aprendizado da criança com TDAH.

Percebe-se que é no educandário que as dificuldades do sujeito ficam evidentes com o transtorno e veem aparecer as dificuldades, pois a mesma testa a concentração e a capacidade de aprender da criança, a partir disso Relvas, promove as intervenções comportamentais como estratégia que facilitará no dia-a-dia da criança:

Sem dúvidas, a estratégia mais geradora de mudança tem sido, adotar uma atitude positiva, como elogios, e "recompensá-los" pelos comportamentos adequados, já que os estudantes com TDAH sempre são chamados à atenção para o que fazem de errado. [...] direcioná-lo para outras atividades ou situação. Por exemplo, mandá-lo buscar um material no setor das fotocópias, que ele saia para dar uma volta, beber água, combinar sinais discretos para chamar-lhe a atenção ou lembrá-lo dos acordos. (RELVAS, 2015, p.92)

A autora promove mediações que ajudam na sala de aula que facilitam a concentração das crianças com TDAH tais como: sentar a criança a frente ou do lado do professor, para que a mesma possa seguir mais próximo o trabalho que está sendo proporcionado por ele, longe das distrações como a janela, da porta e das conversas com colegas que vem a tirar a concentração.

Achar um meio-termo entre a escassa motivação visual e os estímulos em excesso e, finalmente, quando possível, privilegiar turmas menores (RELVAS 2015, p.92). É no início do percurso escolar que o transtorno fica evidente e dá para se identificar os primeiros sinais do transtorno, sendo assim, a escola deve estar ciente do impacto negativo no desenvolvimento escolar do estudante diagnosticado com TDAH e buscar estratégias, práticas educativas, visando incluir o estudante, pois as práticas pedagógicas adequadas podem fazer toda a diferença para um melhor atendimento do estudante com TDAH.

Apresentaremos uma tabela de lista um conjunto de estratégias de intervenção para alunos com o Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade, baseado em consulta à literatura relevante da área.

**Tabela 1:** Sugestões de atitudes e adaptações em sala de aula para alunos com o TDAH. Molter e Maia (2014, p.114).

Sugestões
Estabeleça sempre uma rotina;
O planejamento do dia deve estar visível;
As regras têm de ser preestabelecidas;
Toda atividade deve ser clara e explicada previamente;
Dê orientações curtas e simples para evitar confusões;
Evite poluição visual, deixe exposto só o que for necessário;
Dê orientações de “como fazer” sempre que possível, posicionando-se ao seu lado;
Varie o material didático;
Trabalhe com “parceiros” nas atividades mais difíceis;
Acomode o aluno próximo ao quadro e ao professor;
Leve em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades de nossa língua quando corrigir os deveres e as avaliações;
Incentivo, constante;
Dê preferência ao esforço positivo ao negativo;
Não fazê-lo repetir um trabalho escrito pelo fato de tê-lo feito mal;
Elogie seu esforço;

Quem lida com portadores de TDAH deve ser paciente, justo, flexível e perseverante;

Fonte:Amaral 2022

A tabela acima, apresenta sugestões para o professor trabalhar em sala de aula com crianças que tem o transtorno, trazendo atitudes positivas e ressaltando a importância do trabalho dos professores.

Como ressaltado que quando o sujeito inicia a sua entrada na escola que as características do transtorno se manifestam e trazendo as dificuldades no sujeito com TDAH, compreender como os educadores estão enfrentando essas dificuldades no cotidiano se faz cada vez mais necessário. Relvas apresenta as Intervenções Comportamentais como estratégia facilitadora no cotidiano:

Sem dúvidas, a estratégia mais geradora de mudança tem sido, adotar uma atitude positiva, como elogios, e "recompensá-los" pelos comportamentos adequados, já que os estudantes com TDAH sempre são chamados à atenção para o que fazem de errado. [...] direcioná-lo para outras atividades ou situação. Por exemplo, mandá-lo buscar um material no setor das fotocópias, permitir que ele saia para dar uma volta, beber água, combinar sinais discretos para chamar-lhe a atenção ou lembrá-lo dos acordos.  
. (RELVAS 2015, p.92)

Essas intervenções para são para facilitar na aprendizagem do sujeito, trazendo inovações e distrações e acordos facilitando na interação e saindo do tradicional e revendo novas metodologias, auxiliando-os. Pois ele saindo do tradicional da sala de aula , ele possa ter um estímulo acerca daquilo que lhe é proposto nessas intervenções.

3.1 A sala de recurso multifuncional como auxílio na aprendizagem no ensino de alunos com TDAH.

A sala de recurso multifuncional (SRM) tem como função principal em apara as crianças com deficiências seja física ou intelectual e a partir disso auxiliando na aprendizagem das crianças com isso, incluindo criança com TDAH.

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de

Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. (BRASIL, 2009, p.02).

As SRM, são encontradas em escolas tanto públicas quanto privadas e acolhendo-as crianças e maneira que as ajude com ferramentas metodológicas auxiliando na aprendizagem dos sujeitos de forma adaptada para necessidade de cada, sendo assim, implantado um atendimento educacional especializado (AEE). Como salientado o transtorno tem sintomas que trazem consequências para o desempenho nas aulas, o índice de rendimento baixo nas aulas, a desatenção que atrapalha na compreensão dos assuntos. Fatores que devido os sintomas dificultam nos trabalhos que envolvam na aquisição da aprendizagem do sujeito.

Como os alunos com TDAH acerca das suas atitudes impulsivas, trazem esse lado negativo, sofrem com rotulações feitas pelos professores e seus colegas, com isso, a sala de recursos vem para acompanhar essa criança e tirar lá do tradicional em sala de aula e a parti disso com as adaptações que foram feitas trazer um lado positivo.

A partir disso as salas de recursos tem o foco nas crianças com necessidades especiais. Durel (2016, p.22) ressalta “A primeira contribuição do AEE é ter um profissional especializado que auxilia a professora regente nas adaptações físicas e pedagógicas necessárias, para que a criança com TDAH tenha um bom convívio em sala de aula. Para trabalhar na sala de recursos com crianças tem um transtorno e necessário que o professor tenha especialização ou formação sobre os assuntos é a escola deve está apta a atender as condições da sua clientela

Como Oliveira (2009, p.74) orienta: “Cabe à escola criar condições necessárias para o desenvolvimento do aluno e para a superação de seu próprio limite”. O professor da sala de aula e o professor da sala de recurso. Moran (1999) apresenta essa estratégia para se trabalhar com crianças com TDAH:

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos. (MORAN 1999, p. 2)

Empregar essas tecnologias nos ambientes escolares, sendo especificando nas Salas de Recursos Multifuncionais- SRM, é diferencial e pode ser tornar inovador e diferenciado para essas crianças.

A SRM, sendo um espaço onde a variedades dos materiais são de acordo com especificidade de cada sujeito e disponibilizando de diversidade de materiais pedagógicos, e nessa sala de AEE é onde pode ser utilizado os materiais lúdicos para trabalhar com as crianças.

Sendo assim o professor mediador que estimula a criança ele traz uma curiosidade e a participação da a partir dessas atividades que chamam a atenção do mesmo incentivando ele, no caso da criança com TDAH, a partir do momento que ele foca

As atividades lúdicas, além de facilitarem a aprendizagem, favorecem a socialização e a cooperação entre os alunos. A escola deve promover as atividades lúdicas para fomentar a aprendizagem, propondo atividades desafiadoras que possibilitem a construção de conhecimentos, dando oportunidades ao aluno com TDAH de ser mais criativo, participativo e ativo, levando-o a adquirir atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade (CUNHA, 2012, p.57)

As salas de recursos por ser um espaço que pode ter essa variedade de materiais, ela é onde fica mais evidente o uso desses recursos pedagógico que envolvem jogos, fazendo o uso dessas variedades na sala, sendo de forma que essa criança que tem essas dificuldades de aprendizagem venha a assimilar as informações que é para ser repassada pelo jogo proposto.

## CAPITULO II: PEGA CARONA NESSA CALDA DE COMETA VER A VIA-LÁCTEA ESTRADA TÃO BONITA: PERCURSO METODOLÓGICO

*Quando os astronautas foram à lua  
que coincidência eu também estava lá  
fugindo de casa, do barulho da rua  
pra recompor meu mundo bem devagar*  
**“No mundo da lua”**

O objetivo do trabalho é investigar as dificuldades que os educadores encontram em uma criança que possui o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no 2ª ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Parintins/AM. Partindo de interação com os professores no ambiente escolar comprometida com a pesquisa e o sujeito investigado. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, estamos utilizando o estudo de natureza é qualitativa para compreendermos os fenômenos que ali estão presentes, juntamente com os sujeitos do trabalho no recinto escolar. Para Minayo, quando tratarmos de pesquisa:

A pesquisa qualitativa surge diante da possibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção, a intuição e subjetividade. Está direcionada para a investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia. (MINAYO 1994, p.22)

Neves (1996, p.41), ressalta que:

a expressão pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas (entrevista não estruturada, entrevista semiestruturada, observação participante, observação estruturada, grupo focal) que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

De acordo com os autores, o pesquisador irá investigar o ambiente que ali está e por meio dos dados, irá compreender os fenômenos que lá ocorrem, usará e irá propor a entrevista ao seu critério e usará essas técnicas para o estudo onde as entrevistas irão descrever os diferentes significados para o estudo do seu tema, através dessa interação fará o levantamento das perguntas e respostas de acordo com o entrevistado.

## **2.1. ABORDAGEM DA PESQUISA**

O tipo de abordagem será fenomenológico onde segundo Forghieri (1984 p.89) entende “a fenomenologia não como um conjunto de ensinamentos, mas como um método que aspira chegar ao fenômeno por visão categorial; que tem como objetivo captar a essência do fenômeno.”.

De acordo com Martins e Bicudo (1989, p. 97).

[...] a pesquisa fenomenológica está dirigida para significados, ou seja, para expressões claras sobre percepções que o sujeito tem daquilo que está sendo pesquisado, as quais são expressas pelo próprio sujeito que as percebe...) ele não está interessado apenas nos dados coletados, mas nos significados atribuídos pelos sujeitos entrevistados/observados.

A abordagem fenomenológica não vem a se preocupar com o que é real, pois a fenomenologia tem por objetivo analisar as vivências intencionais da consciência e a partir de aí perceber o sentido dos fenômenos. O objetivo principal da pesquisa qualitativa é interpretar o fenômeno que ali está sendo estudado, a observação a descrição a compreensão e o significado.

## **2.2. PROCEDIMENTO DA PESQUISA**

O tipo de procedimento é o estudo de caso, segundo Lüdke e André (1986, p. 17), vai estudar um único caso. O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. O pesquisador irá investigar somente um sujeito com observação específica a esse sujeito. Considerando a temática sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade o autor ressalta que o estudo de caso é o apropriado para a pesquisa, pois o pesquisador teve um envolvimento com o sujeito pesquisado tendo uma observação participante na criança que contém o transtorno.

## **2.3. TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo, onde a coleta de dados é feita pela literatura, que é direta ou feita indiretamente, trata do tema pesquisado, em livros, artigos, dentre outros.

É um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 158).

Tais técnicas foram definidas por já ter trabalhos acerca do tema e por serem capazes de elucidar os dados atuais acerca da literatura. A partir disso trouxemos o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV), onde relata o que é o transtorno, e outros autores que embasaram nossa pesquisa.

## 2.4. O LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal, Irmã Cristine localizada no bairro do Itaúna II, no município de Parintins/AM, atendendo alunos do 1º ano e 5º ano, do Ensino Fundamental na faixa etária de 7 a 11 ( sete a onze) anos de idade, atendendo aos turnos matutino e vespertino e noturno com a modalidade de Jovens e Adultos (EJA).

**Figura 1:** Faixada a escola municipal Irmã Cristine.



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Parintins (2013)

O educandário é um prédio de 2 (dois) pisos oferecendo uma estrutura física, necessária para o conforto e desenvolvimento educacional, contendo 17 (dezessete) salas de aulas, Diretoria/Secretaria, sala dos professores, sala de atendimento

especiais, laboratório de informática, biblioteca cozinha, depósito de merenda escolar, sanitários para as crianças, quadra esportiva, para os professores com 112 funcionários, no total. O Educandário atualmente contém 1589 alunos matriculados, comprometido com a educação e o bem estar dos educandários sendo eles atendidos neste local, apresentando seu trabalho na comunidade escolar, com igualdade e respeitando cada aluno, pais e os que fazem parte do corpo docente da escola. Com docentes que fazem do local um espaço para se ensinar com respeito e utilizando de metodologias de acordo com a necessidade do sujeito pondo ideias em práticas, apropriando de aprendizados pedagógicos promovendo resultados satisfatórios de maneira que busca resultados positivos para a comunidade em geral.

## **2.5. SUJEITOS DA PESQUISA**

Os sujeitos pesquisados foi 1 (uma) professora titular 1 (uma) auxiliar do AEE e 1 (um) aluno com TDAH, onde traremos neste trabalho os nomes da professora como Moana, e da auxiliar como Dáfine, e do aluno com TDAH de Fred. Os sujeitos dessa pesquisa foram selecionados de maneira que suprissem nossas perguntas e expectativas em relação ao transtorno e a dificuldade do professor.

## **2.6. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

O questionário a como técnica de coletas de dados, onde entregamos dois questionários com as mesmas perguntas, direcionadas ao professor titular e outra a auxiliar do AEE, (Apêndice A) como maneira de coleta de dados relacionados a nossa pesquisa, dando lhes a liberdade para responderem sobre a pesquisa levantada, a partir disso de acordo com Moreira (2002, p.54), a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com o propósito específico em mente”. Seguindo a linha desse pensamento de acordo com Severino (2007, p. 125) o questionário é definido como um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Usaremos a entrevista estruturada, pois para Figueiredo (2008, p.115),

apresenta um roteiro prévios de perguntas que são elaboradas a partir dos objetos de estudo. O pesquisador elabora os questionários contendo as questões a serem respondidas e se detém a fazer apenas as perguntas contidas no instrumento, devendo o entrevistador seguir as ordens das mesmas ao respondê- las

Neste questionário fizemos 5 (cinco) perguntas relacionadas ao nosso tema da pesquisa, direcionados a professora titular e auxiliar do AEE, com intuito de saber quais as suas respostas acerca do estudo, com isso, foram utilizadas perguntas abertas que para Figueiredo (2008, p. 116) “as questões são elaboradas para que os sujeitos do estudo respondam livremente sobre o que pensam a respeito do assunto, conforme seu entendimento, sua interpretação sobre o que foi perguntado”, e o pesquisado sinta se livre para poder respondê las livremente sobre o que pensam a respeito do tema.

### CAPÍTULO III: SE VOCE QUER VIR COM A GENTE VENHA QUE SERÁ UM BARATO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

*Quando me calo e finjo ausência,  
você me pergunta  
o que estou pensando,  
é certo que mentirei  
deveria me perguntar o que eu estou sentindo*

**Fabrizio Carpinejar**

Neste capítulo apresentaremos as análises e resultados do questionário que foi concedido aos sujeitos sendo eles direcionados à professora e auxiliar do AEE, que trabalham no ensino fundamental, especificamente com a criança com TDAH, dados que foram disponibilizados no percurso metodológico da nossa pesquisa. Iniciamos o capítulo com o poema de Fabrício Capinejar, vem se expressar por ele ser um sujeito com TDAH, traz algo sobre o que ele vive quando está no momento desatento, dizendo *quando se cala e fingi ausência* não está onde é para estar, presente naquele momento, veem a nos instigar onde será que está pairando seus pensamentos? E ao perguntarmos o que está pensando, ele não expõe seus sentimentos com espanto sobre qual será a nossa reação. É certo que ele mentirá, mas algo nos instiga na última frase *“deveria me perguntar o que eu sentindo”*.

*A seguir traremos um quadro com informações que foram feitas em nosso questionário aos sujeitos da pesquisa.*

**Tabela 2:** Informações do questionário aos sujeitos da pesquisa acerca de suas formações e tempo de docência.

**Fonte:** (Amaral 2022).

	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Área de formação acadêmica</b>	<b>Especialização</b>	<b>Tempo de docência</b>	<b>Local de Trabalho</b>
<b>Moana</b>	Feminino	54 (cinquenta e quatro) anos.	Licenciada em Filosofia	Gestão e Docência do Ensino Superior	27 ( vinte e sete) anos.	Escola Pública

Percebemos Moana, é graduada em Filosofia e é uma docente com bastante anos de contribuição à educação, como tendo especialização em Gestão e docência,

atualmente como professora de Língua Portuguesa na escola pesquisada. Sendo uma professora de respeito e comprometida com a educação dos seus educandos e preocupada com a aprendizagem de todos tendo ou não particularidades diferentes, mas o que nos preocupa não é a falta da competência da mesma, e sim de como ensinar aqueles tem dificuldades acerca dos seus transtornos ou deficiências. Certamente que ela teve que mudar as estratégias pedagógicas diferenciadas para o sujeito poder ter a compreensão do assunto não duvidamos da capacidade da mesma pois para Freire (1987, p. 18), que ressalta que os professores em geral:

reduzimos o ato de conhecer o crescimento existente a uma mera transferência deste conhecimento. E o professor se torna exatamente o especialista em transferir conhecimento. Então, ele perde algumas das qualidades necessárias, indispensáveis, requeridas na produção do conhecimento, assim como no conhecer e conhecimento existente. Algumas destas qualidades são, por exemplo, a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação, a incerteza - todas estas virtudes indispensáveis ao sujeito cognoscente

É perceptível que o professor é como Freire cita “ um especialista em transferir conhecimento”, porém com o tempo de docência ele perde o foco em ser aquele que tem uma reflexão crítica acerca dos seus ensinamentos, o questionamento em querer saber se seus educandos estão aprendendo os assuntos trabalhados, com a inquietação de como incluir uma criança com transtorno ou necessidades especiais de maneira que se sinta incluída por ele.

Certamente que o professor irá buscar práticas pedagógicas diferenciadas para intervir de acordo com a realidade vivida e ensinar, pois, ensinar e não é uma prática fácil, porém é gratificante. Partindo desse pressuposto iremos trazer quadro 3 (três) com as informações de Dáfine (Auxiliar de AEE).

**Tabela 3:** Informações do questionário aos sujeitos da pesquisa acerca de suas formações e tempo de docência.(2).

	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Área de formação acadêmica</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Tempo de docência</b>	<b>Local de trabalho</b>
<b>Dáfine</b>	Feminino	38 (trinta e oito) anos	X	Auxiliar de AEE.	6 anos	Escola Pública

**Fonte:** (Amaral 2022).

Visto no quadro acima que Dáfine só tem como escolaridade o ensino médio, e conseguiu lecionar na área da educação com auxiliar do AEE, trabalhando em escolas públicas com crianças que tem transtornos ou deficientes especiais, mas o que nos instiga é será que essa profissional tem a formação adequada para trabalhar com essa criança com TDAH? E que em seus 6 anos que lecionou ao lado dessas crianças, ela adquiriu experiências e métodos para poder trabalhar com eles de maneira que eles assimilem os conteúdos e tenham um aprendizado significativo, pois como salientamos em nosso trabalho a criança com TDAH, tende a ter dificuldades de aprendizagens e na concentração, além de que os sintomas do TDAH, se sobressaem com a hiperatividade e impulsividade. Visto isso, será que essa auxiliar tem métodos ou estratégias para poder ter lhes a sua atenção e consiga auxiliá-lo no que ele almejar. Existem vários questionamentos acerca dessa profissional, porém em nossa observação foi percebido que a mesma tem o domínio adequado para acompanhar o sujeito e apoia a professora as atividades repassadas. A criança com transtorno necessita de um profissional com um olhar atento e sensível, que possa se adaptar a particularidade da criança. Por isso é necessário que a mesma tenha esse auxílio, a partir disso é dever do estado ou município que forneça esse profissional a essa criança.

XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas; (LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015).

A lei citada, vem a constituir sobre o âmbito nacional, vindo a assegurar os direitos das crianças e adolescentes com necessidades especiais, e ter um auxiliar para ajuda lós nas atividades que lhes foram repassadas pelo docente.

#### 1.1 A falta de concentração como impedimento na aprendizagem

*Feito isso o questionário foi entregue dialogando sobre o transtorno no Ensino Fundamental, na qual obtivemos as seguintes respostas dadas pelos sujeitos da*

pesquisa. A nossa primeira pergunta vem questionar: **Qual a concepção a sua concepção sobre o TDAH?**

**Tabela 4:** Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa.

Moana	<i>“é um transtorno comportamental que acarreta prejuízos ao longo da vida, como reprovação evasão escolar, desemprego etc. Isso ocorre devido a impulsividade a dificuldade de permanecer atentos em atividades, pela distração, esquecimento, entre outros sintomas que são próprios deste transtorno. Para mim como professora é bem difícil trabalhar com as crianças com TDAH, pois as turmas são superlotadas E essas crianças necessitam de uma maior atenção e além do mais tem muitas crianças que tem o TDH e não tem o diagnóstico para que tenham o direito de ter um professor auxiliar”.</i>
-------	--

**Fonte:** Amaral 2022.

A mesma pergunta foi feita a Dáfine (auxiliar do AEE):

**Tabela 5:** Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (2)

Dáfine	<i>“ É um transtorno de causa genética, tem sintomas como falta de atenção, inquietação, impulsividade. É detectado quando criança e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida se não for trabalhado suas dificuldades”.</i>
--------	--

**Fonte:** Amaral 2022.

É observado que as respostas se assemelham ambas, têm a concepção do que se trata o transtorno, porém algo nos chamou a atenção nas respostas. Primeiramente que as salas superlotadas de acordo com Moana, é difícil de trabalhar com essa criança, sendo que a mesma necessita de atenção, outra questão relevante que ela salienta é outras crianças que tem TDAH, e não são diagnosticadas. A preocupação de Moana é que essa criança tenha direito de ter um auxiliar com ele.

Preocupada com a superlotação em sala é um dos destaques da mesma. Para, Arroyo (2004.p. 388), destaca que “passamos a refletir se não seria um indicador a mais de uma tensão entre os educandos e a estrutura que organiza o cotidiano de seu trabalho e de suas vivências na escola”. Arroyo, afirma que o professor passe a pensar sobre uma preocupação a mais, seria uma tensão entre ele, e os outros, pois a infraestrutura da escola é onde ele organiza seu trabalho.

De acordo com Arroyo (2004,p.132), “se crianças não aprendem ou é porque não temos competência para ativar suas mentes ou porque os conteúdos não são motivadores, ou porque faltam condições de ensino, ou excesso de alunos nas salas”. Foi observado a superlotação em salas de aula é um grande impedimento na aprendizagem dos alunos, quando a professora media suas aulas, já é complicado pois essa lotação vem a impedir a atenção individualizada, pois cada um tem uma questão diferente, e a professora não tem como dar essa atenção a todos.

A partir dessa questão foi questionadas as mesmas : **Qual a sua maior dificuldade em sala de aula em relação a aprendizagem da criança com TDAH?**

**Tabela 6:** Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (3)

Moana	<i>Superlotação, falta de diagnóstico (laudo), ajuda dos familiares, falta de conhecimento por parte do docente.</i>
Dáfine	<i>É a sua falta de concentração, pois tudo chama a sua atenção, até as atividades proposta por mim, o mesmo fica fazendo perguntas repetidas vezes.</i>

**Fonte:** Amaral 2022

Para Dáfine, a maior dificuldade retratada por ela, é diferente da de Moana, pois ambas têm um olhar diferenciado, sobre a convivência do sujeito. É perceptível, que as duas têm um olhar diferente acerca da dificuldade da criança, pois Dáfine tem um contato mais próximo de Fred, enquanto Moana, tem só uma proximidade em mediar as atividades a serem feitas, fazendo com que não trabalhe diretamente com ele. A falta de laudo (diagnóstico) é uma questão muito relevante, pois bem. A criança quando tem o seu diagnóstico, pode ter seu acompanhamento é seu tratamento de acordo com seu transtorno, porém, como fica aquele sujeito que tem as características do transtorno e não tem o diagnóstico, como será que esse professor irá trabalhar com ele.

Com as palavras de Moana foi percebido a preocupação dela é a falta de ajuda dos familiares, pois a mesma necessita que a família esteja lado a lado com a escola e o professor para ambos encontrarem uma solução para o acompanhamento e inclui-lo de maneira que não e sinta diferente do seu colega. A participação da família na condição da criança com transtorno é extremamente, com isso, Parolin destaca que:

tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p. 99).

O mesmo ressalta que a participação da família é necessária nesse processo de inclusão e aprendizagem da criança. Pois a participação dos mesmos traria um convívio melhor entre ambos, porém tem essa contradição de que a escola utiliza as metodologias e filosofias para educar, enquanto a família é efetiva em relação a criança, porém é necessário que a família participe para se concretizar o plano educativo correto para trabalhar com o sujeito com o transtorno. Cambruzzi , vem afirma que:

é importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, [...]. (CAMBRUZZI 1998, p.90).

É perceptível que se a família e a escola andarem de mãos dadas trariam mais benefícios aos mesmos e a criança com transtorno, dando a ela confiança e com isso olhando o espelho que reflete sobre eles, o trabalho conjunto para o bem da convivência e as evoluções acerca da aprendizagem.

Outra questão relevante que é citado por Moana é sobre a falta de conhecimento do docente acerca do transtorno, se ele desconhece como ele pode trabalhar com esse sujeito.

Ser professor é uma arte, pois a arte de ensinar com amor poucos tem, assim é o professor que vêm a desconhecer o transtorno, porém encontra estratégias para ensinar em meio a dificuldade do sujeito. Dáfine, levanta uma questão importante sobre Fred, e que foi observado em nossa pesquisa, a falta de **concentração**, para (Barkley, 2000) “o TDAH como uma desordem do desenvolvimento do autocontrole. Nesse caso, o TDAH é um problema que resulta em períodos de falta de atenção, comprometendo o controle dos impulsos e as atividades realizadas” a desconcentração faz parte da característica do transtorno, a desatenção faz com que ele consiga ter essa concentração pois frente, mesmo sendo orientado por Dáfine, lhe pergunta repetidas vezes sobre o que fazer em sua atividade. Com o observado sobre

o comportamento de Fred, foi percebido essa desconcentração, quando seus colegas faziam algo que ele percebesse, ele perdia totalmente o foco do que estava fazendo. Assim desencadeando as dificuldades na assimilação das atividades e aprendizagem dele. Partindo, desta questão lhes foram perguntas sobre as condições que a escola na qual é: ***Quais as condições oferecidas pela escola à criança com TDAH?***

Nós não obtivemos respostas acerca das mesmas, porém em nossa observação foi levantado que sim, a escola tem variadas condições de acolher o sujeito com TDAH, a mesma dispõe de sala de recursos, uma área verde, que é localizado no centro da escola que pode ser utilizada pela Dáfine como uma estratégia de estímulo a ele, levando- o Fred para sair. Foi percebido que a sala de recursos não é utilizada pelas crianças com especificidades e sim para fazer o levantamento das mesmas na escola e na sala de aula. A seguinte questão feita a ambas foi acerca da metodologia usada na qual a questão é: ***Que metodologias o professor utiliza para trabalhar com essa criança?***

***Tabela 7: Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (4) .***

<i>Moana</i>	<i>São utilizadas algumas estratégias: -Variação das atividades que evitem a rotina utilizando vários materiais, como massinha de modelar, tinta, barbante cola colorida, etc.</i>
<i>Dáfine</i>	<i>Quando ele faz direitinho suas atividades, sempre o elogio dizendo que é 10 (dez) Assim ele se sente mais motivado.</i>

**Fonte:** Amaral 2022.

É percebido que ambas utilizam de uma metodologia diferenciada, pois para trabalhar com uma criança com TDAH, o mesmo como salientado tem dificuldades de aprendizagens específicas, com isso o mediador tem que ter “jogo de cintura”, observando quais metodologias funcionam melhor e apropriando do se criatividade, pois, a mesma utiliza como estratégias as atividades variadas que fazem a diferença evitando a rotina, como a rotina é frustrante para uma criança com TDAH, por isso, Moana vem a usar atividade onde utilizar materiais diferentes como ela já especificou, a partir da observação a mesma modifica suas estratégias de ensino para poder encaixa- ló nas atividades, adequando as suas especificidades. Foi observado que para Fred aprender Moana teve que apropriar desses procedimentos. Moana relata que: como Fred, veio direto para o segundo ano, pois com a pandemia do COVID-19, as crianças passaram dois anos e longe do acompanhamento das aulas, só tendo

aula on-line, dificultou muito na aprendizagem dele. Por isso os motivos de ela usar essas metodologias é para trabalhar a coordenação motora dele e a concentração e a partir disso, o blog educamundo 2019, s/p ressalta que a massinha de modelar: o uso dessa ferramenta em sala de aula não só incentiva o uso da imaginação e a concentração, como também pode ser relaxante para os pequenos, materiais esses que são salientados por Moana, são materiais que veem a trabalhar a atenção, concentração e a coordenação, onde o sujeito com TDAH, pouco tem, e que através da brincadeira Fred aprende e estimula á ele. No entanto para Dáfine a mesma relata que utiliza a estratégia do elogio onde quando ele faz as atividades repassadas por ela como auxiliar dele, ele fica mais motivado, pois essa é uma estratégia que os autores nos trazem ao trabalharmos com crianças com TDAH, pois as mesmas sempre são chamadas a atenção por fazer algo errado no impulso trazendo esse lado negativo. O método do elogio (citado na tabela 1, p. 26-27) é eficaz pois acaba estimulando motivando a criança a dar o seu melhor, de maneira que ela se sinta feliz sem frustração. Seguindo as questões acerca da metodologia utilizada foi perguntado as mesmas: ***Sobre as metodologias utilizadas, qual se sobressaem em relação a outras que se utilizam? São utilizados materiais de apoio com ele, se sim, quais são?***

Que aqui são retratadas sobre ambas.

**Tabela 8:** *Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (5)*

Moana	As atividades variadas... Massinha de modelar, tinta, pincel de quadro, barbante, livros p/ recorte, jogos etc.
-------	--

**Fonte:** Amaral 2022.

Como vimos, a mesma sempre salienta que utiliza as atividades variadas para trabalhar com Fred, mas não especificando o uso dos materiais, porém de acordo com a nossa observação, poucas vezes Moana se apropria dessas metodologias. Com isso, esses materiais de apoio são utilizados, porém não com frequência, se paramos para observar esses materiais servem para o estímulo cognitivo de Fred, trabalhando e estimulando a sua percepção mental e raciocínio através de jogos.

De acordo com Piaget (1971), “o brincar reflete o nível de desenvolvimento cognitivo da criança por meio dos processos de assimilação e acomodação e tem a função de possibilitar a execução e consolidação das habilidades adquiridas”. Nesse

contexto o uso desses jogos pode promover um processo de aprendizagem interessante e prazeroso e que chame a atenção de Fred de forma lúdica.

No entanto, para Dáfine os materiais de apoio são diferentes de Moana como ela ressalta:

**Tabela 9:** *Transcrições da fala dos entrevistados da pesquisa (6)*

Dáfine	<i>Como já conheço suas dificuldades trago atividades que chama a sua atenção e em seguida, deixo ele fazer alguma coisa que ele queira. Para depois continuarmos as atividades Vários como lousa-mágica, massinhas, atividades com pontilhados, jogos de memória etc.</i>
--------	--

**Fonte:** Amaral 2022.

Dáfine salienta que já conhece suas dificuldades e a partir disso trás as atividades adaptadas para Fred e que lhe chame atenção acerca da atividade repassada por ela. Por ela ser ativa na construção de conhecimento do trabalho de ensino aprendizagem dele fica mais evidente que ela está fazendo um ótimo trabalho com ele, e conhecendo suas especificidades a mesma fica alerta no que pode ser trabalhado com ele. Esse pequeno momento que ela o deixa fazer o que ele quer, é como uma recompensa por ele ter feito a atividade destinada a ele. Assim não tendo a mesmice do cotidiano em sala de aula que é frustrante para o mesmo. O uso das atividades variados como a lousa mágica, pontilhados que a mesma ressalta é para estimular ele a usar a canetinha do brinquedo para trabalhar a coordenação de Fred, e o jogo de memória que ajuda na memorização e concentração jogos esses que tiram ele do ensino habitual e mesmo assim o faz trabalhar movimentos específicos e aprendendo brincando.

Sendo assim para Vygotsky, “O jogo obriga as crianças a diversificar de forma ilimitada a coordenação social de seus movimentos e lhes ensina flexibilidade, plasticidade e aptidão criativa como nenhum outro âmbito da educação” (Vygotsky, 2003, p. 106). A mesma trabalhando com esses jogos que são educativos tendem a ajudar Fred em cada movimento específico dele que não foi estimulado apropriadamente. Esses jogos ajudam no convívio social de Fred e Dáfine impondo as regras se tiver é algo que ajudará no diálogo em seu meio social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa pretendeu captar o “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no ensino fundamental : Desafio no Ensino- Aprendizagem em uma escola de Parintins- Am” para enfatizar a proeminência na inter-relação do educador com o sujeito TDAH, é a partir da interlocução e influência dos processos cognitivos na rotina Educacional infantil prática.

O estudo avalia e contribui de forma simples e direta para a sociedade educacional e familiar Parintinense que em seu coabitar subsidiem crianças com o TDAH. Hoje de forma abrangente por centros educacionais da cidade.

Os principais enfoques desta pesquisa teve como objetivo investigar as dificuldades que os professores encontram em uma criança que possui o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Para se atingir uma compreensão da dificuldade metodológica- corrente. Classificou-se três objetivos específicos. A concepção do projeto sobre o TDAH e auxiliares sobre o TDAH. Observou- se que apesar de serem empáticos com as crianças com NEE, não há especialidade acadêmica para lidarem de forma específica com elas. Assim, dificultando como por exemplo o diagnóstico do sujeito, visto que o transtorno apresenta sintomas distintos da tipologia e graus, também o método de ensino diferenciado, Acolhimento e introdução com as demais crianças. Depois as condições oferecidas pela escola. A superlotação nas salas de ensino, alta demanda das Crianças em sala acentua a dificuldade e desenvolvimento metodológico. A atenção exigida pela criança TDAH sobrepõe a concentrações com os demais alunos. Outro ponto da pesquisa observada é a falta de uso da sala de recursos onde a mesma só funciona como sala de demandas onde classifica as outras crianças com deficiências ou transtornos. Porém como sugestão trouxemos a área verde da escola, que é um espaço metodologia ou estratégia sendo visto como alternativa visando trabalhar o comportamento e contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno.

Em seguida a análise metodológica utilizada pelo professor e auxiliar. A pesquisa apontou estratégias estimulantes e atraentes, mantendo-se sempre em uma dinâmica singular com materiais de fácil acesso, e manipulação, bem como massas de modelar, tinturas e livros para recortes, visto também elogios motivacionais.

A análise permitiu concluir que o resultado é que a criança com característica do TDAH dependendo do ambiente escolar e que está inserido terá seu batizar de

acordo com o ambiente escolar. Outro ponto observado na análise foi a necessidade de formação docente assim como os desafios enfrentados pelo professor entre os quais estacamos.

Dessa forma a hipótese da pesquisa de que o despreparo acadêmico e desvalorização do educador juntamente com a falta de acompanhamento dos pais confirmou a análise dos dados coletados mostrado ao longo deste trabalho.

Sendo assim, é indispensável hoje das escolas uma educação especial numa perspectiva inclusiva, com vista a uma educação igual para todos.

Detectar os sintomas nos primeiros anos buscando imagens e ajuda profissional é a forma mais prudente e assertiva com a criança com TDAH é o papel da família imprescindível e a partir disso fazer o acompanhamento no âmbito escolar.

Os instrumentos de coleta de dados, possibilitaram inteirar-se dá rotina real da criança, viabilizando a pesquisa e concretizando o direito da criança com necessidades educacionais especiais de receber uma educação de qualidade mesmo todas as dificuldades e os desafios.

Observou se o empenho do professor em buscar estratégias que ajudem o desempenho escolar da criança. Mesmo com falta de formação do educador na área de aplicação de métodos eficazes ao aprendizado da criança com TDAH. Este fato de certa forma afeta a atividade do professor em sala de aula, pois, limita-o a apenas observadores de comportamento e não sujeitos capazes de intervir em uma situação.

Em estudos futuros, pode-se adentrar a vivência emocional que a correlação criança/professor gera para o desenho futuro da criança com TDAH, visto que está pesquisa atendeu ao ensino-aprendizagem do sujeito do 2º ano do ensino fundamental. Dessa forma algumas sugestões são necessárias são necessárias para a aprendizagem da criança com TDAH. Criação de espaços lúdicos ou sala de AEEs para ajudar na concentração do aluno.

## REFERÊNCIAS

ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Dicas para educadores**. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-educadores.html>. Acesso em: 01 set. 2020.

Adolescentes e adultos. 16<sup>o</sup> edição, **Revista e Atualizada pelo DSM-5**, Brasil, ABDA, 2015.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. **Quem tem medo da educação infantil?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

ARROYO G. Miguel. **Imagens Quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 3<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

BARKLEY, R. A. (2000). Taking charge of ADHD. New York: The Guilford Press.  
PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003. 4 DVDs.

BARKLEY R. A., DUPAUL, G. J., & MCMURRAY, M. B. (1990). **A comprehensive evaluation of attention deficit disorder with and without hyperactivity**. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 58, 775-789. 2008.

BARBOSA, Claudia, Waltrick Machado. **Déficit de atenção e hiperatividade: para além do diagnóstico- I**, ed. – Curitiba: Appris, 2017.

BRIOSO, Angeles; SARRÍA, Encarnación. Distúrbios de comportamento. In: COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (organizadores). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. **Estimulação Essencial ao portador de Surdez**. Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu –PR: Qualidade, 1998.

CUNHA, A. C. T. **Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Déficit de Atenção segundo a perspectiva dos professores.** 105 Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Domínio Cognitivo-motor) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/288643873/TeseAnaCunha> > acesso em : 3 nov.de 2018.

DUREL, Susana. **As contribuições do Atendimento Educacional Especializado para a memorização e atenção do educando com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Chapecó (SC), 2016.

**Epistemologia Genética.** Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

FREIRE, Paulo e FREI BETO (1986). *Essa escola chamada vida.* São Paulo: Ática MEC/SEESP. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** (Conselho Nacional de Educação, Resolução no. 04 de 02 de outubro de 2009.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão (Org.). **Fenomenologia e Psicologia.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança.** Campinas: Ed. Papyrus,2000.

LAKATOS, E, M. MARCONI, M, A. **Fundamentos de metodologia científica - 5. ed.** - São Paulo: Atlas 2003.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia. Fundamentos e recursos básicos.** 1,ed. São Paulo: Editora Moraes, 1989.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua:** 100 perguntas e respostas sobre o transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) / Paulo Mattos, 17. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS [recurso eletrônico]: **DSM-5** / [American Psychiatric Association; Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]. 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINAYO, M.C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro; Vozes, 1994.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Muszkat, Mauro. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade** [livro eletrônico] /Mauro Muszkat, Monica Carolina Miranda, Sueli Rizzutti. – São Paul: Cortez, 2017.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

**Neuroeducação e ações pedagógicas/** Ana Teresa Perdomo Molter... (*et al.*); Heber Maia (org.) - 2 ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

**Método e metodologia na pesquisa científica** / organização Nélia Maria Almeida de Figueiredo. – 3. ed. – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

Moran, J. M. (2007). **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus.

OLIVEIRA, A. A. S. **Estratégias para o ensino inclusivo na área da deficiência intelectual:** alguns apontamentos. In: MARQUEZINE, M.C.; MANZINI, E.J.; BUSTO,

R.M.; TANAKA, E.D.O.; FUJISAWA, D.S. (Org.). **Políticas públicas de formação de recursos humanos em educação especial**. Londrina: ABPEE, p.69- 82, 2009.

PIAGET, J. **A Linguagem e o pensamento da criança**. 212p. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas Eficiências para uma educação inclusiva**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. 144.

Resolução MEC CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009-  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf).

ROMAN, T.; SCHMITZ, M. E POLANCZYK, G.V. Etiologia. In: ROHDE, L.A., MATTOS, P. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre,2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. -2 Ed. rev. e atual. São Paulo. Cortez, 2007. p: 09-303

VYGOTSKY, Leontiev, Luria. **Psicologia e Pedagogia**. Lisboa: Estampa, 1977.

**APENDICE A**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- UEA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.**

**Acadêmica: Ana Cristina Castro de Amaral.**

**Solicito sua colaboração no sentido de responder as perguntas do questionário abaixo, pois elas fazem parte de minha pesquisa intitulada “Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade no ensino fundamental: dificuldades no ensino-aprendizagem em uma escola de Parintins/Am”, referente ao meu trabalho de conclusão de curso- TCC.**

**Dados do professor:**

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino Idade \_\_\_\_\_ Anos

Escolaridade: ( ) Ensino médio ( ) Ensino superior ( ) Especializado, se sim, qual?  
\_\_\_\_\_ ( ) Mestrado ( ) Doutorado.

Área de formação acadêmica: \_\_\_\_\_

Cargo/ função: \_\_\_\_\_

Tempo de docência: \_\_\_\_\_ Anos

Local de trabalho: ( ) público ( ) privado.

**Questões da pesquisa**

- 1. Qual a sua concepção sobre o TDAH?**
- 2. Qual a sua maior dificuldade em sala de aula em relação a aprendizagem da criança com TDAH?**
- 3. Quais as condições oferecidas pela escola à criança com TDAH?**
- 4. Sobre as metodologias utilizadas, qual se sobressaem em relação a outras que se utilizam? São utilizados materiais de apoio com ele, se sim, quais são?**